



# A Santa Sé

---

***DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II  
AOS BISPOS DO BRASIL EM VISITA  
«AD LIMINA APOSTOLORUM»***

*Quinta-feira, 31 de Maio de 1990*

*Caros irmãos no Episcopado,*

1. Unidos pela mesma alegria pascal, me é grato dar-vos a minha mais cordial bem-vinda a este encontro culminante da vossa visita “ ad limina ”. Antes de mais nada, agradeço vivamente a saudação deferente com a que fazeis-me chegar também os sentimentos de adesão e afeto de vossos fiéis diocesanos, que constituem uma porção da Igreja de Deus no Brasil, tão amada por mim.

Ao mesmo tempo, dou ferventes graças a Deus que me oferece esta oportunidade de compartilhar com vossos anseios e esperanças e dos sacerdotes, religiosos, religiosas e demais agentes de Pastoral que, com abnegação não isenta de sacrifícios, colaboram em servir às comunidades eclesiais que o Senhor vos confiou.

Desde o dia de Pentecostes, que foi como o dia do nascimento da Igreja por obra e graça do Espírito Santo, Pedro está proclamando a todo o mundo: não há outro nome no qual possamos encontrar a salvação, senão o nome bendito de Jesus Cristo (cf. At 4, 12). Quantas vezes, ao longo destes 20 séculos, o sucessor de Pedro, com os Pastores em comunhão com ele, vem repetindo o mesmo anúncio aos homens, sempre tentados a buscar a salvação noutros nomes e noutros cultos.

Os Senhores estão vendo: um dos problemas que mais vigorosamente estão interpelando hoje sua solicitude pastoral de bispos no Brasil é o da evangelização e correto direcionamento dessa imensa riqueza do povo brasileiro, que é seu tão enraizado, mas às vezes confuso, sentido da religiosidade.

Tal sentido, é favorecido pela índole cordial e pela visão transcendental da vida, características das várias raças que foram constituindo seu povo; dele aproveitou-se a evangelização; tanto no período colonial, como no século passado. No entanto, é por todos conhecida aquela tendência a superstição que já o Apóstolo Paulo observava aos Atenenses: “ Homens atenienses, em tudo vos vejo muito religiosos. Porque, indo eu passando e vendo os vossos monumentos sagrados, encontrei também um altar, sobre o qual estava escrito: Ao Deus desconhecido. Aquele, pois, que vós adorais sem o conhecer, esse eu vos anuncio ” (At 17, 22); sabia o Apóstolo, conhecedor como era da natureza humana e do espírito religioso da época, como ali se buscava uma multidão confusa de nomes e de cultos. Mas agora se tratava de anunciar a salvação que realmente todo o homem procura, através do único Nome, que é o de Nosso Senhor Jesus Cristo.

2. Dos vários aspectos desse sentido religioso originário, dois deles nos chamam particularmente a atenção:

- o sincretismo, que se pode manifestar em várias áreas;
- e a crescente proliferação das seitas, resultante de uma fácil e injusta exploração dessa religiosidade popular mal entendida.

3. O sincretismo religioso, é um fenómeno realmente complexo, e ainda não foi plenamente estudado. Com o desenvolvimento da atividade industrial no Brasil, e com a conseqüente migração interna do campo para as cidades, se tornou mais fácil a influência das práticas espiritualistas, bem como a exploração folclórica, inclusive turística, dos símbolos, ritos e das festividades populares, em que esses novos cultos se mantêm e se desenvolvem. E o resultado é por demais conhecido: alguns aspetos míticos e demiúrgicos, provindos de crenças das mais diversas origens e sentidos, vieram a misturar-se confusamente com os mistérios fundamentais da fé cristã.

O sincretismo, como sabem muito bem, se vem manifestando hoje em dia nas mais diversas áreas: desde os desvios graves da piedade popular, até a um mal entendido ecumenismo; desde as práticas da macumba, candomblé, umbanda até à aliciação proselitista de muitas seitas - como o espiritismo e outras de tipo pentecostal; desde o constante recurso à superstição até à exposição incompleta da doutrina genuína.

4. Nota-se também que, em alguns setores, se tem manifestado a tendência para superestimar todas as manifestações da religiosidade popular, como se nelas a evangelização tivesse descoberto finalmente a forma indiscutivelmente adequada de levar a essa população o autêntico anúncio evangélico. Os Senhores estão vendo como tal posição, no fundo, poderia acabar significando uma evangelização às avessas. Ficaria bem aqui o ensinamento do meu predecessor, Paulo VI: “ Nem o respeito e a estima para com essas religiões, nem a complexidade dos problemas levantados são para a Igreja um motivo para ela calar diante dos não-cristãos o anúncio de Jesus Cristo. Pelo contrário, ela pensa que essas multidões têm o direito de conhecer as riquezas do mistério de Cristo, nas quais nós acreditamos que toda a

humanidade pode encontrar, numa plenitude inimaginável, tudo aquilo que ela procura às apalpadelas a respeito de Deus, do homem, do seu destino, da vida e da morte e da verdade. Mesmo perante as expressões religiosas naturais mais merecedoras de estima, a Igreja apoia-se, portanto sobre o fato de a religião de Jesus... pôr o homem objetivamente em relação com o plano de Deus, com a sua presença viva e com a sua ação... Por outras palavras, nossa religião instaura efetivamente uma relação autêntica e viva com Deus, que as outras religiões não conseguem estabelecer... ”(*Evangelii nuntiandi*, 53). Fica, por isso, sempre atual o que já foi comentado em 1986 por ocasião da celebração de Assis da Jornada Inter-Religiosa de oração em favor da Paz, onde se afirmava que era preciso evitar “ não só o sincretismo, mas inclusive qualquer aparência de sincretismo que é totalmente contrário ao verdadeiro ecumenismo ”.

É certo, caros irmãos, que devemos estima e respeito as legítimas tradições religiosas, como por exemplo, às autenticamente africanas. Nelas podemos encontrar excelentes valores, como o são o respeito pela vida e pela natureza e um amplo sentido do mundo do além, constante ponto de referência da própria vida diária. Estes e outros valores podem até constituir uma espécie de “ preparação evangélica ”, para usarmos a expressão de Eusébio de Cesaréia, assumida pela “ *Lumen Gentium* ” e pela “ *Evangelii nuntiandi* ”. Outra coisa, porém, será o acolhê-las e inseri-las no contexto da Mensagem cristã. Isso não o poderíamos fazer sem um cuidadoso discernimento. é necessário purificar devidamente todos os elementos que forem claramente incompatíveis, por exemplo, com o Mistério da unicidade e transcendência absolutas de um Deus pessoal, ou com aquele relacionado com a Economia da Salvação, em que Cristo é o único Caminho para a redenção do homem; é bom lembrar também todo o tema relacionado com as exigências da Lei moral cristã.

5. Entre os Senhores, caros irmãos, estão surgindo generosas e variadas iniciativas para uma pastoral específica e orientadora dos negros e dos índios. Dos Senhores se espera que acompanhem tais iniciativas com prudência e com zelo. é certamente válido e necessário o esforço de uma inculturação autêntica da mensagem evangélica, no sentido de se conseguirem novas formas de seu anúncio, com elementos novos e devidamente purificados, hauridos das culturas dos povos que se evangelizam. Mas é claro que, para o caso concreto do Brasil, isso aí não poderia significar um desfiguramento daquela única família que é o povo brasileiro. Precisamente a grande riqueza de seu País, seu testemunho de enorme relevância para o mundo de hoje é, como eu dizia em minha homilia de 7 de julho de 1980, em Salvador da Bahia, sua “ comunidade humana multi-racial. Um verdadeiro tapete de raças... amalgamadas todas pelo vínculo da mesma língua e da mesma Fé... uma cultura impregnada, desde o primeiro momento de sua existência pelos valores da Fé e da capacidade que tem esta Fé para integrar raças e etnias as mais diversas ”. A Igreja não pode separar as pessoas, por sua raça, segundo uma forma invertida mas nem por isso menos injusta de racismo. A Igreja deve ser sobretudo e em toda a parte o instrumento construtor da unidade. Deve conseguir unir todas as raças em um só Povo. Seria, portanto, inconcebível que no seu próprio seio, pudesse fomentar-se a formação de grupos separados, a partir das diferentes características raciais. A 12 de outubro de 1987, dizia

eu, em Nova Orleans, a representantes dos Movimentos negros dos Estados Unidos: “ Não existe uma Igreja negra, nem uma Igreja branca... mas existe e deve existir, na única Igreja de Jesus Cristo, uma casa para negros, para brancos, para todas as culturas e raças ”. Esse tema da discriminação já foi objeto de firme desaprovação do Concílio Vaticano II (*Nostra aetate*, 5), inclusive dos meus imediatos predecessores (*Populorum progressio*, 63; *Octogesima adveniens*, 16) e, finalmente, também de várias e recentes manifestações de minha parte.

6. O outro grande desafio, caros irmãos no Episcopado, é o fenômeno da proliferação e constante expansão das seitas, em toda a América Latina e particularmente em seu País. é um problema que muito tem preocupado os Senhores e seus irmãos no Episcopado, em todo o Continente. é um dos temas mais interpelantes que se apresentam a seus audaciosos projetos de evangelização, nesse final de milênio. É um fenômeno complexo, que, a cada momento, vai tomando novas características.

Suas causas são ainda, em parte, objeto de investigação e análise dos estudiosos e peritos. Uma delas é certamente o desenraizamento sócio-cultural de grandes faixas da população: ao ter de migrar, do campo para a cidade, ou de uma região para outra, dentro do seu imenso País, essa gente vai perdendo as referências da sua prática religiosa, muitas vezes ligada a lugares, a usos e a práticas tradicionais muito próprias do meio em que até então vivia. Essas pessoas e famílias, introduzidas assim em tão novas situações, e em ambientes bastante diferentes que muitas vezes lhes são estranhos e até agressivos para com seus valores e seu modo de viver e de pensar, trazem consigo uma formação cristã ainda muito precária, uma Fé ainda tão fraca e já perturbada pela crescente secularização, elas não encontram a devida assistência pastoral, e sim o impacto da sociedade de consumo e a pressão dos meios de comunicação social, tornam-se, evidentemente, uma presa fácil para o fanatismo das seitas. Algumas destas se caracterizam pela agressividade de seu proselitismo; outras oferecem ao povo desprevenido a ilusão de uma resposta imediata para suas enormes carências espirituais, afetivas e mesmo materiais. é inegável que muitos fatores de ordem econômica e social contribuem para que as seitas surjam e se desenvolvam. O que ocasiona uma mudança de vida tão rápida quanto superficial e inconsistente. As pessoas tendem a oscilar entre frequentar a seita e ir às práticas religiosas na Igreja, ou deixar-se simplesmente cair no indiferentismo religioso.

Não há dúvida, meus caros irmãos, que as seitas têm muito êxito, e que sua ação e influência na vida cristã de vosso povo é relevante e pode tornar-se desastrosa. Trata-se, pois, aqui, de um dos desafios mais urgentes para o zelo pastoral dos Senhores. Torna-se cada vez mais evidente a urgência de um redobrado esforço na evangelização. Nesta, caros irmãos, se hão de envolver todos: os sacerdotes e os leigos, sobretudo os mais bem formados. Sua solicitude de pastores, os levará a uma ação salvadora em todas as áreas em que se pode afirmar o sincretismo que afasta da unidade e da verdade: “ Caritas Christi urget nos ”.

Na magnífica missão da nova evangelização, hão de os Senhores ajudar suas comunidades a

tornar-se cada vez mais abertas, acolhedoras, sensíveis às condições reais das pessoas que vão chegando; procurando orientá-las através de uma autêntica Catequese, quer a nível de mesma Pastoral Catequética, quer através das orientações que se dêem nas diversas celebrações eucarísticas, ou mesmo com os Movimentos eclesiais, que dão vida a muitas das Dioceses e Paróquias do vosso País.

7. Antes de concluir nosso encontro, desejo vos dar um encargo particular: sede portadores para vossos sacerdotes, para os religiosos, religiosas, diáconos, seminaristas e para todos os fiéis diocesanos, da minha afetuosa saudação e Bênção. Fazei-lhes saber que o Papa acompanha com grande solicitude os acontecimentos do vosso nobre País, e que cada dia pede ao Senhor que ampare e ilumine com a sua graça a todos os homens de boa vontade que trabalham pelo bem comum e pelo contínuo progresso humano e espiritual da Nação.

À Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, peço pela vossa constante missão evangelizadora nas vossas Comunidades eclesiais, para que Cristo Nosso Senhor, seja cada vez mais conhecido, amado e acolhido no coração de todos os brasileiros.

A todos dou de coração minha Bênção Apostólica!

© Copyright 1990 - Libreria Editrice Vaticana